

ANÁLISE DA SOBREVIDA DE IDOSOS COM SEPSE INTERNOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kevin Fontelles Morais¹
Liliane de Almeida Cardoso²
Alexciana Santos Silva³
Taciana da Costa Farias Almeida⁴

RESUMO

Introdução: A sepse pode ser conceituada como uma disfunção orgânica potencialmente fatal, causada por uma resposta desregulada do hospedeiro frente à infecção. Sendo caracterizada como a principal causa de mortes em indivíduos de idade avançada em unidades de terapia intensiva no Brasil, a sepse se apresenta como uma das principais complicações existentes a nível hospitalar. **Objetivo:** Analisar a sobrevida de idosos com sepse internados em unidades de terapia intensiva, na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, construída a partir de busca controlada de dados secundários em artigos científicos indexados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; National Library of Medicine e disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** Durante a busca dos artigos nas bases de dados, foram encontrados 129 artigos, sendo 6 incluídos para análise. Identificou-se que a sepse se configura como principal preditor na diminuição da sobrevida e aumento da morbimortalidade de pacientes idosos internados em unidades de terapia intensiva. Apresentou associação com idade avançada, presença de comorbidades, tempo de internação e utilização de procedimentos invasivos, identificados como fatores de risco para a presença de sepse. **Conclusão:** Evidenciou-se relação entre fatores sociodemográficos e clínicos com a sobrevida de pacientes idosos em UTI. Não obstante, foi possível observar a sepse como sendo a principal causa da mortalidade de pacientes idosos nas unidades intensivas.

Descritores: Sepse; Unidades de Terapia Intensiva; Sobrevida; Idoso.

INTRODUÇÃO

A sepse é uma disfunção orgânica potencialmente fatal, causada por uma resposta desregulada do hospedeiro frente à infecção, caracterizada por vasodilatação, depressão miocárdica, redução do volume intravascular e aumento acentuado do metabolismo, provocando uma intensa liberação de mediadores inflamatórios associado a um fluxo sanguíneo inadequado nos tecidos (SALA; LIMA; SIMIONI; URGINOVICH, 2016).

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: kevinfontellesuf@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), email: almeida.lilianne@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: alexcianasantoss@gmail.com;

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: tacianacfalmeida@gmail.com;

Considerada a principal causa de morte em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), estima-se que ocorram cerca de 6 milhões de óbitos por sepse anualmente em todo o mundo. No Brasil, foi evidenciado que há um aumento no número de casos de sepse nos últimos anos e que, só no ano de 2010, disfunções orgânicas associadas a infecções estavam relacionadas a 22% de todos os óbitos no país (KISSOON et al, 2017; ZAMPERI et al, 2017).

São fatores de risco para a ocorrência de sepse: a idade avançada, o número de procedimentos realizados no ambiente hospitalar, o tempo de internação, a internação em UTI, cirurgia, diabetes mellitus, cirrose hepática, queimaduras, imunossupressão e idade, somado ao fornecimento inadequado de água limpa, condições sanitárias, deficiência nos programas de vacinação e a baixa conscientização de leigos e profissionais da saúde em relação às precauções padrões para evitar disseminação de patógenos (CUNHA; LINARDI, 2013).

Indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, geralmente, são caracterizados pela presença de doenças crônicas, comorbidades, debilidade e comprometimentos funcionais, passam a ser uma população preditiva para a apresentação da sepse (BONFADA; SANTOS; LIMA; GARCIA-ALTÉS, 2017).

Não obstante, com a evolução de tratamentos mais invasivos e a melhora da sobrevida de pacientes com patologias crônicas, é possível observar um acréscimo no tempo de hospitalização de pessoas portadoras de doenças crônicas, o que corrobora para o aumento da incidência de sepse (BARROS; MAIA; MONTEIRO, 2016). Portanto, se faz necessário conhecer os principais aspectos que regem a sobrevida de idosos com sepse internos em unidades de terapia intensiva.

Neste interim, o estudo apresenta por objetivo analisar a sobrevida de idosos com sepse internados em unidades de terapia intensiva e responder a seguinte pergunta de estudo: quais os principais aspectos envolvidos na sobrevida de idosos com sepse internados em Unidades de Terapia Intensiva?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) de caráter qualitativo, construída a partir de busca controlada de dados secundários em artigos científicos indexados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine

(PubMed) e disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir do uso dos descritores em saúde: “Sepse”, “Unidades de Terapia Intensiva”, “Idoso” e “Sobrevida”.

A busca dos dados foi conduzida com foco na seguinte questão norteadora “quais os principais aspectos envolvidos na sobrevida de idosos com sepse internados em Unidades de Terapia Intensiva?”. Para triagem dos artigos utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: resultados publicados entre 2000 e 2020; idioma português; bem como materiais complementares disponíveis online.

A coleta das informações ocorreu entre os meses de fevereiro e maio de 2020, mediante uso de formulário estruturado, adaptado Ursi (2005) para as variáveis que respondessem à questão norteadora, apresentando-se conforme Quadro 1.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma que fosse possível fornecer subsídios ao profissional da saúde em sua tomada de decisão cotidiana.

RESULTADOS

Durante a pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 6 artigos que se adequaram aos critérios de inclusão e que tinham relação com a temática abordada nesta revisão.

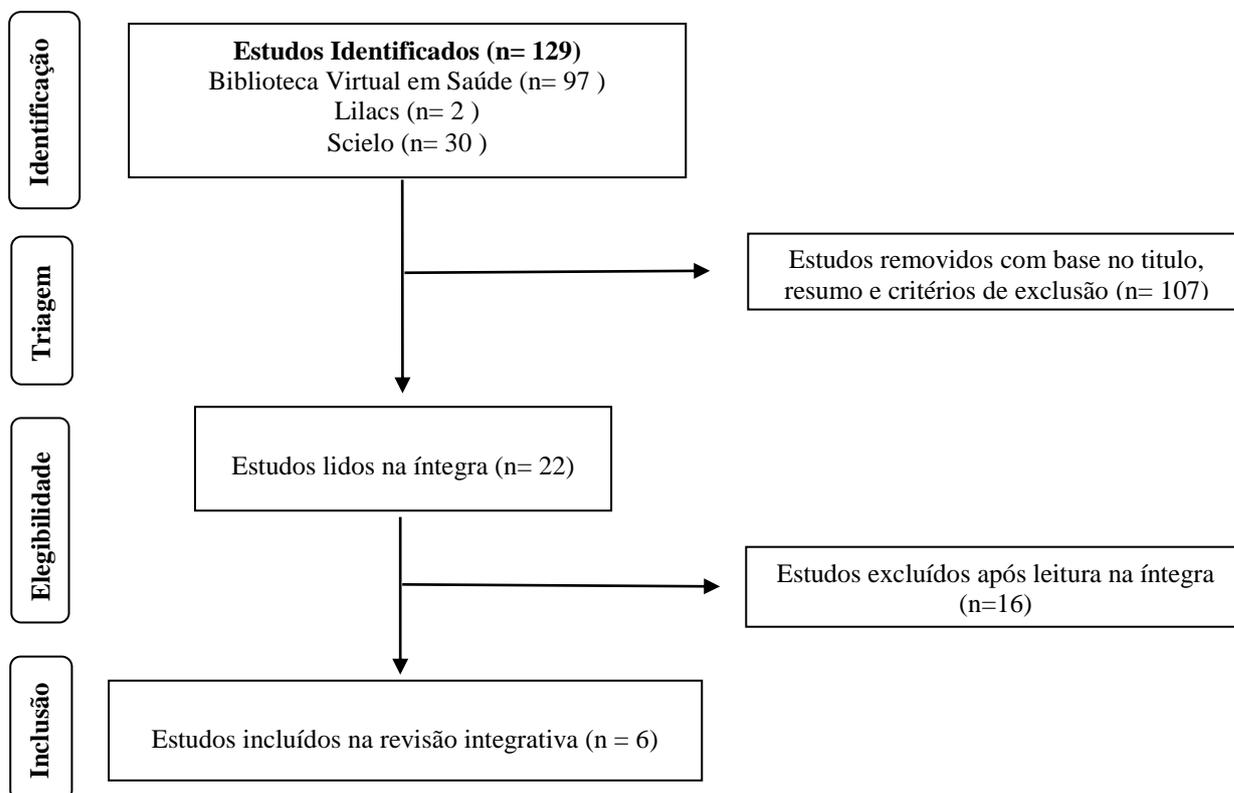


Figura 1: Fluxograma do resultado da busca, aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão do estudo. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

O Quadro 1 demonstra a identificação dos autores e do ano de publicação, da metodologia e das conclusões dos artigos analisados e utilizados nesta revisão integrativa.

Quadro 1: Descrição da amostra analisada na pesquisa (n=6). Campina Grande, 2020.

| Autores e ano | Metodologia | Conclusão |
|--|---|---|
| Lea Lima dos Santos Barros; Cristiane do Socorro Ferraz Maia; Marta Chagas Monteiro (2016) | Estudo retrospectivo, descritivo, observacional e avaliou o perfil epidemiológico e características dos pacientes com sepse não complicada, sepse grave e choque séptico que foram internados na UTI de um hospital de ensino de referência em doenças infecciosas em Belém, Amazônia, Brasil no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010. | Há uma elevada mortalidade de idosos por sepse na UTI, principalmente em pacientes com choque séptico e morbidades, que foram submetidos aos procedimentos invasivos e com maior tempo de internação. |
| Henrique Palomba; Thiago Domingos Corrêa; Eliézer Silva; Andreia Pardini; Murilo Santucci Cesar de Assunção (2015) | Estudo retrospectivo, coorte em centro único para comparar resultados de ressuscitação de pacientes idosos (≥ 65 anos) e não idosos (< 65 anos) com sepse grave e choque séptico, e determinar os principais preditores de óbito entre pacientes idosos. | Pacientes idosos com sepse aguda ou choque séptico podem se beneficiar de ressuscitação agressiva e tratamento com modalidade mais avançadas. |
| Diego Bonfada; Marquiony Marques dos Santos; Kenio Costa Lima; Anna Garcia-Altés (2017) | Estudo de coorte retrospectiva, com a finalidade de conhecer fatores preditores dos óbitos na população idosa internada em UTI. A pesquisa foi realizada no município de Natal, RN e a coleta de dados foi feita nos prontuários dos pacientes idosos que estiveram internados entre primeiro de novembro de 2013 e 31 de janeiro de 2014 nas UTI das instituições participantes. | A sobrevivência dos idosos internados em UTI de Natal, RN é afetada por fatores de origem demográfica, clínica, referentes ao tipo de internação e à rede de serviços de saúde. |

| | | |
|--|--|---|
| <p>Carlos Alcântara; Mara Solange Gomes Delarrosa; Renata Perfeito Ribeiro; Cesar Junior Aparecido de Carvalho (2020)</p> | <p>Pesquisa pesquisa transversal exploratória e documental realizada em um hospital regional terciário de referência do Sistema Único de Saúde em trauma para 250 municípios, na qual foram identificados 226 prontuários de idosos (≥ 60 anos) internados por fratura de fêmur no período de 2015 a 2017. A pesquisa se propôs a analisar os fatores que interferem no desfecho de internação de idosos com fratura de fêmur.</p> | <p>Morbidades preexistentes e hospitalares em idosos elevaram a hospitalização pelo tempo superior a 10 dias e com desfecho de óbito. As morbidades adquiridas na hospitalização de característica infecciosa contribuíram para complicações e mau prognóstico.</p> |
| <p>Mayara Rocha dos Santos; Carolina Cândida da Cunha; Lenice Harumi Ishitani; Elisabeth Barboza França (2019)</p> | <p>O estudo teve por objetivo analisar as causas básicas após investigação de óbitos por sepse em 60 municípios do Brasil em 2017. Foram selecionados todos os óbitos registrados em 2017 no Sistema de Informação sobre Mortalidade como sepse, e analisadas as proporções dos óbitos reclassificados após investigação em hospitais e outros serviços de saúde.</p> | <p>A partir das investigações dos óbitos por sepse foi possível conhecer a verdadeira causa de morte e as proporções de reclassificação.</p> |
| <p>Ian Rodrigo Nascimento e Silva; Naryllenne Maciel de Araújo; Matheus de Lima Fernandes; Anne Marília de Aquino Laurentino; Daniele Vieira Dantas (2019)</p> | <p>Revisão sistemática da literatura realizada em outubro de 2017, que buscou identificar as complicações mais prevalentes em idosos internados em unidades de terapia intensiva no Brasil, na literatura científica, a qual guiada pela questão de pesquisa com leitura e seleção dos trabalhos coerentes com a questão norteadora, realizou-se a análise do material e síntese das informações.</p> | <p>O estudo identificou que a infecção hospitalar é a complicação mais prevalente com 21,8% das amostras. Dentre as IH, a infecção urinária, a pneumonia e a bacteremia foram associadas a alta morbimortalidade.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

Ao estudar sobre os fatores de risco e agravamento da sepse, Barros et al (2016) identificou que a idade maior que 65 anos, o tempo médio de permanência superior a cinco dias, a presença de comorbidades e a elevada presença de procedimentos invasivos foram considerados fatores que contribuíram para a diminuição da sobrevida, para o agravamento da sepse, assim como para facilitar a disseminação de múltiplas infecções na UTI.

Desse modo, o fato de que a idade passa a ser um fator contribuinte no processo de diminuição da sobrevida e do agravamento da sepse, pode ser explicado tanto pela fragilidade dos sistemas orgânicos que se torna inerente no processo de envelhecimento, quanto pela alteração de fatores imunológicos associados à imunidade inata, tais como a diminuição da fagocitose e quimiotaxia dos polimorfonucleares e na redução na atividade de células *Natural Killer* (BARROS; MAIA; MONTEIRO, 2016).

Santos et al (2019) enfatiza que as altas taxas de mortalidade para pacientes sépticos em pessoas acima de 60 anos pode ser explicada pela complexidade no estabelecimento de uma causa única, por conta das várias comorbidades muitas vezes associadas, como o diabetes mellitus, doenças pulmonares, doenças renais e as neoplasias.

Nesse sentido, ao assumirmos que fatores inerentes à idade avançada são variáveis intimamente ligadas à sobrevida de idosos internados em UTI, entende-se, portanto, que o cuidado intensivo deve considerar não apenas a doença de base, mas o paciente em toda a sua estrutura.

Tal afirmação corrobora com o estudo realizado por Bonfada et al (2017) que associou variáveis de origem demográfica como: o estado civil, a idade, o sexo; de origem clínica como o diagnóstico e particularidades biológicas; e a própria rede de serviços de saúde - como a internação em serviços públicos, como fatores que afetam diretamente a sobrevida de idosos internos em unidades intensivas.

Associado às condições demográficas, a capacidade funcional do idoso também se demonstrou como uma condição importante não apenas para a qualidade de vida do idoso, mas associado a maiores probabilidades de morte durante a internação de indivíduos nessa faixa etária (BONFADA; SANTOS; LIMA; GARCIA-ALTÉS, 2017).

Quanto ao serviço de saúde, vale destacar a presença das infecções hospitalares, que se configuram como fontes preditoras no aumento da morbimortalidade e na diminuição da sobrevida de idosos internados em UTI uma vez que o idoso apresenta suscetibilidade a

complicações e assim apresenta um maior risco à adquirir comorbidades oriundas do ambiente hospitalar.

Tal condição está intimamente associada à cuidados estabelecidos pela equipe de saúde, enfatizando, portanto, a importância de uma equipe interprofissional capacitada e que leve em consideração todos os fatores supracitados, uma vez que tal composição se torna essencial para uma boa evolução do paciente idoso e para um menor tempo de internação.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que há uma relação íntima entre fatores sociodemográficos - tais como o estado civil, a idade e o sexo, critérios clínicos – diagnóstico e comorbidades, assim como também fatores relacionados ao próprio serviço de saúde, com a sobrevida de pacientes idosos em UTI. Ainda, destaca-se a sepse como a principal causa da mortalidade de pacientes idosos nas unidades intensivas e que variáveis como a diminuição da imunidade e os cuidados oferecidos pelo serviço de saúde são preditores no processo de morbimortalidade.

Desse modo, se faz importante ter o conhecimento da sobrevida de pacientes idosos em unidades de terapia intensiva, uma vez que se trata de uma população em ascensão quantitativa.

Ademais, sugere-se a realização de mais pesquisas e estudos voltados para o tema em questão, uma vez que são poucos os estudos que atentam para a sobrevida de pacientes idosos internados em unidades intensivas.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA C, DELLAROZA MSG, RIBEIRO RP, CARVALHO CJA. Fatores associados ao desfecho da hospitalização de idosos submetidos a correção de fratura de fêmur. *Cogitare enfermagem* v.25, p1-12, 2020.

BARROS, L.S.S; MAIA, C.S.F; MONTEIRO, M.C. Fatores de risco associados ao gravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v.24, n.4, p.388-396, 2016.

BONFADA, D; SANTOS, MM; LIMA, KC; GARCIA-ALTÉS, A. Análise de sobrevida de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.20, n.2, p.198-206, 2017.

CUNHA, M. N.; LINARD, V. R. Incidência de bacteremia em um hospital terciário do leste de Minas Gerais. **Revista de Medicina de Minas Gerais**, v.23, n.2, p.149-153, 2013.

KISSOON, N. et al. Sepsis in children: global implications of the World Health Assembly Resolution on Sepsis. **Revista de Pediatria Critical Care Medicine**, v.18, n.12, p.625-7, 2017.

PALOMBA, H; CORRÊA, TD; SILVA, E; PARDINI, A; ASSUNÇÃO, MSC. Análise comparativa da sobrevida de idosos e não idosos com sepse grave ou choque séptico ressuscitados. **Journal Einstein**, v.13, n.3, p.357-363, 2015.

SALA, L. G. P; LIMA, N. L; SIMIONI, P. U; UGRINOVICH, L. A. Principais patógenos envolvidos em casos de sepse em pacientes queimados: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.15, n.3, p.164-168, 2016.

SILVA, IRN; ARAÚJO, NM; FERNANDES, ML; LAURENTINO, AMA; DANTAS, DV. **Complicações em idosos internados em unidade de terapia intensiva no brasil: revisão sistemática**. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano – CIEH, 2019, Campina Grande, PB.

SANTOS, M.R, et al. Mortes por sepse: causas básicas do óbito após investigação em 60 municípios do Brasil em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. n.22, v.3, p 1-14, 2019.

URSI, E. S. et al. **Prevenção de Lesões de Pele no Perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

ZAMPERI, F. G; SOARES, M; BORGES, L. P; SALLUH, J. I. F; RANZANI, O. T. The Epimed Monitor ICU Database®: a cloud-based national registry for adult intensive care unit patients in Brazil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.29, n.4, p.418-426, 2017.